

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

1º Trimestre 2017



2017



ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

1º Trimestre 2017

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Comércio Externo - 1º Trimestre de 2017

Presidente

Oswaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Administradora

Goreth de Carvalho

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer esclarecimento, contactar:

Alice Monteiro, Alice.Monteiro@ine.gov.cv

Maria dos Anjos Cabral, Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

Tel.: (238) 61.39.60/38.27

Fax: (238) 61.16.56

Data Impressão

Abril 2017

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	5
SINAIS CONVENCIONAIS	6
ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES	6
INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA	7
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	8
PRINCIPAIS RESULTADOS	11
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO	12
Balança Comercial	12
Comércio Externo por Zonas Económicas.....	12
Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens	13
Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens.....	15
Importações por Grandes Categorias de Bens	17

NOTA INTRODUTÓRIA

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas, respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo. Consiste na promoção da cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais consistente.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da **Direcção Geral das Alfândegas (DGA)**, na forma de ficheiros electrónicos e resultam do aproveitamento de actos administrativos. Realça-se que desde a implementação do Sidónia ++ aquela instituição aduaneira passou a trabalhar com uma base dinâmica pelo que é possível que haja alterações nos dados de um determinado mês caso ocorram alterações nos actos administrativos de despacho desse mesmo mês. As alfândegas têm disponibilizado extracções ao INE no dia 5 de cada mês respeitantes ao mês anterior.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspectiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de Estatística, Abril de 2017

SINAIS CONVENCIONAIS

- Resultado nulo
- x** Dado não disponível
- * Dado rectificado
- o** Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- n.e.** Não especificado
- Ton.** Toneladas
- ECV.** Escudo cabo-verdiano
- Exp.** Exportação
- Imp.** Importação
- Unids.** Unidades
- SH** Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada pode ser contactado:

- **Alice Monteiro**
- **Maria dos Anjos Gomes**
- Tel.: (238) 261.39.60/38.27 ext.6543
- Fax: (238) 261.16.56/17.27
- Email:

Alice.Monteiro@ine.gov.cv

Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens;
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV);
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira;
- Importação de mercadorias por estância aduaneira.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

COMÉRCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1). Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra;
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2). Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde;
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1). Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária);
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2). Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente;
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRECTO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.

As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a rectificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

PRINCIPAIS RESULTADOS

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

Balança Comercial

Os dados provisórios do comércio externo, apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), demonstram que no primeiro trimestre de 2017, tanto as importações, como as reexportações tiveram evolução positiva, (38,7%) e (33,1%), respetivamente, e, as exportações evoluíram negativamente, (-47,3%), em relação ao período homólogo. No mesmo período, o deficit da balança comercial aumentou 48,9% e a taxa de cobertura diminuiu em 6,6 pontos percentuais (p.p.).

Quadro 1: Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 1º Trimestre 2016 - 2017, em milhares de contos

Indicadores	Evolução do Comércio Externo			Evolução ¹
	Total 2016	1º T 2016	1º T 2017	
Importação	66.384	14.442	20.035	38,7
Exportação Nacional	5.966	1.533	808	-47,3
Reexportação	11.961	3.760	5.004	33,1
Balança Comercial ²	-60.418	-12.909	-19.227	48,9
Taxa de Cobertura ²	9,0	10,6	4,0	-62,0

Comércio Externo por Zonas Económicas

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

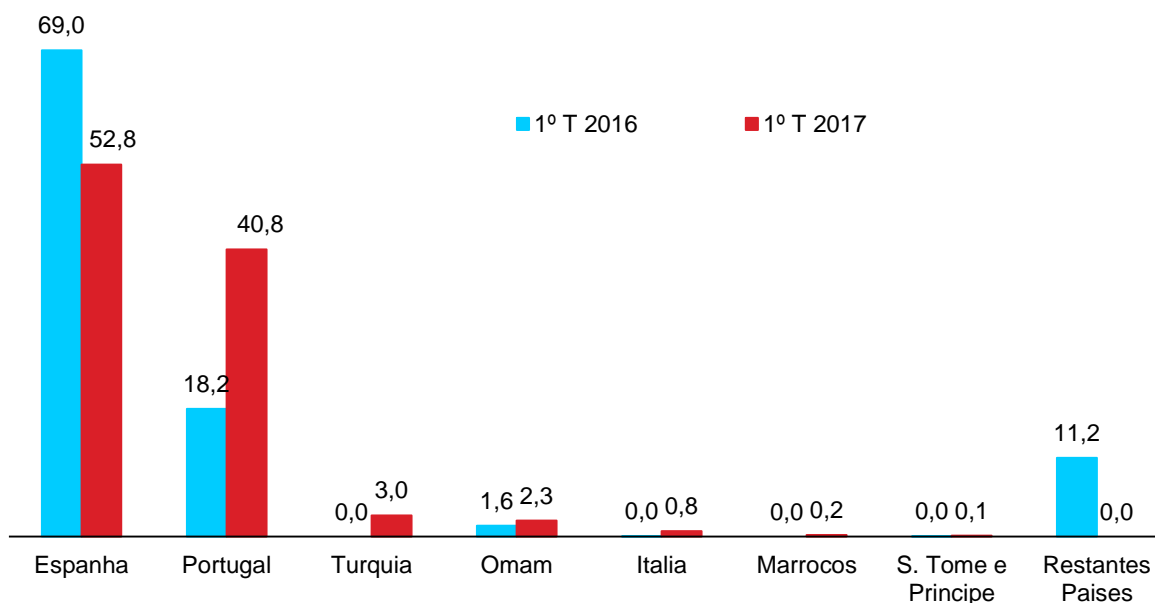
No período em apreço, analisando o *Quadro 2*, a Europa, continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 96,1% do total das exportações Cabo-verdianas. As exportações Cabo-verdianas para os outros continentes, foram de montantes relativamente pouco expressivos, embora tenham verificado um relativo crescimento para a América.

Quadro 2: Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 1º T 2016 - 2017, em milhares de contos

Zona Económica	Exportação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	1º T 2016		1º T 2017		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
África	25	1,7	24	3,0	-4,4
Europa	1.465	95,6	776	96,1	-47,0
América	0	0,0	6	0,8	1195,5
Ásia	42	2,7	1	0,1	-97,6
Total	1.533	100	808	100	-47,3

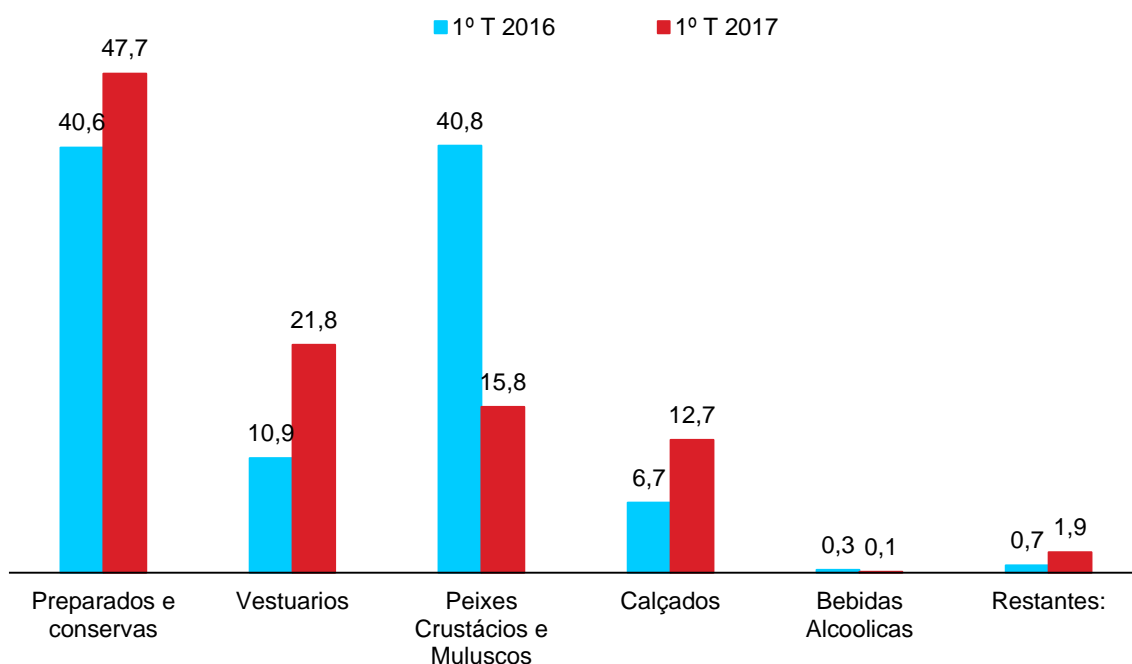
Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, constata-se que, a Espanha, mesmo tendo evolução negativa, lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia, representando, no 1ºT 2017, 52,8% do total das exportações. Portugal ocupa o segundo lugar na estrutura das exportações, com 40,8%, aumentando em 22,6 p.p., em relação ao mesmo período do ano de 2016, conforme ilustra o gráfico a seguir.

Gráfico 1: Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 1º T 2016 – 2017, em %



Entre os produtos exportados por Cabo Verde no 1º trimestre 2017 (*Gráfico 2*), os peixes, crustáceos e moluscos tiveram uma evolução negativa (-79,6%), perdendo assim o posto para os preparados e conservas, que ocupam o primeiro lugar, com 47,7% do total e os vestuários ocupam o segundo lugar, representando 21,8% do total, tendo aumentado cerca 10,8 p.p., em relação ao valor registado no mesmo período do ano anterior. Estes três produtos representaram, no período em análise, 85,3% do total das exportações de Cabo Verde. Dos produtos destacados no gráfico a seguir, as bebidas alcoólicas registaram evolução negativa (-84,5%), comparativamente aos montantes registados no 1º trimestre de 2016.

Gráfico 2: Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 2016-2017, em %



Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde (*Quadro 3*), no período em análise, registaram um acréscimo de 38,7%, face ao mesmo período do ano anterior.

O continente europeu, continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 83,8% do montante total (contra 77,0% do mesmo período do ano transacto). As exportações deste continente para Cabo Verde, aumentaram 51,0%, face ao mesmo período do ano anterior.

Registou-se, também, um aumento no montante das importações provenientes da Ásia (5,6%) e uma redução das que tiveram como origem, a África (-0,9%), América (-8,3%) e Resto do Mundo (-24,8%), comparativamente ao período homólogo.

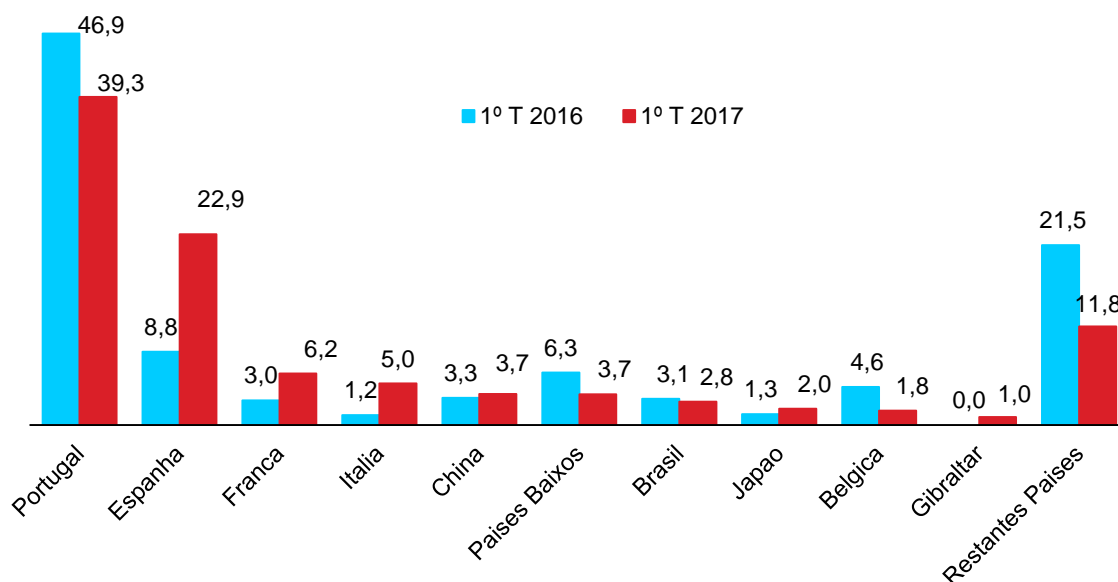
Quadro 3: Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 1º T 2016 - 2017, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	1º T 2016		1º T 2017		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
África	543	3,8	538	2,7	-0,9
Europa	11.124	77,0	16.797	83,8	51,0
América	937	6,5	859	4,3	-8,3
Ásia	1.510	10,5	1.594	8,0	5,6
Resto do Mundo	327	2,3	246	1,2	-24,8
Total	14.442	100	20.035	100	38,7

Portugal (mesmo tendo diminuído em 7,6 p. p.) lidera entre os fornecedores de Cabo Verde, com 39,3% do total, seguido da Espanha, França e Itália com respetivamente, 22,9%, 6,2% e 5,0%, do total das importações, como se depreende do gráfico abaixo.

Constata-se que, dos fornecedores destacados no gráfico abaixo, apenas a Bélgica e os Países Baixos, registaram reduções no montante das suas exportações para Cabo Verde, de 46,9% e 18,4%, respetivamente, no 1º trimestre 2017, em comparação com o mesmo período do ano transacto.

Gráfico 3: Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 1º T 2016 – 1º T 2017, em %

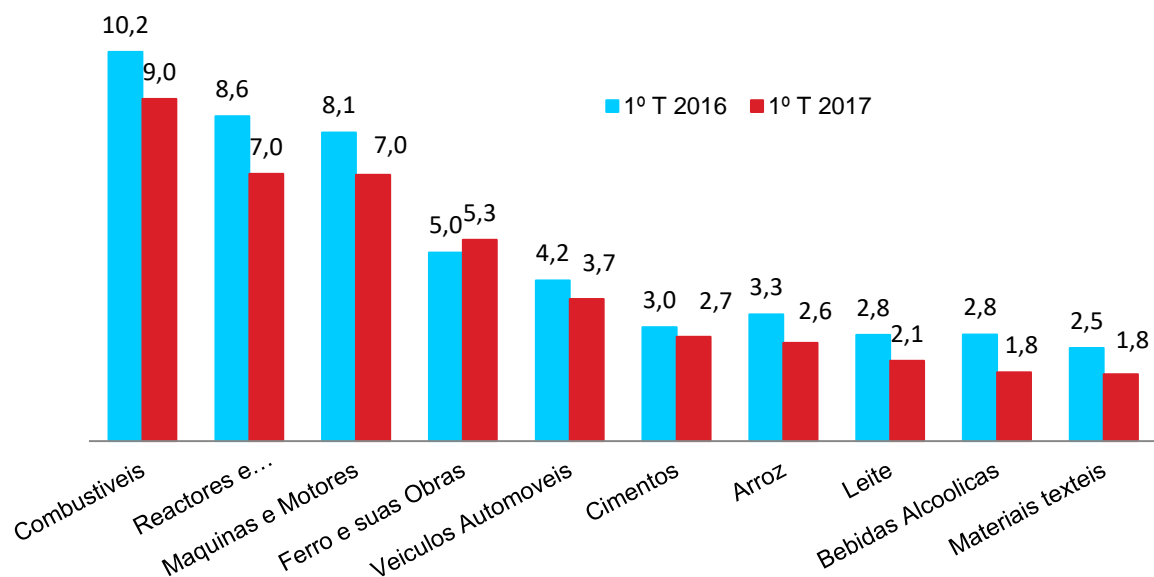


Os dez maiores produtos importados, atingiram 43,1% do montante total das importações do país, no 1º trimestre de 2017 (contra os 50,5% alcançados por esses mesmos produtos no período homólogo).

Analisando a evolução no período em apreço, constata-se que, dos produtos destacados no gráfico abaixo, apenas as Bebidas alcoólicas (-10,2%)

e os Materiais têxteis (-0,6%) evoluíram negativamente. Os restantes tiveram taxas de variação positivas, sendo, o Ferro e suas obras, Cimentos, Veículos automóveis e Combustíveis os mais expressivos, com 48,2%, 26,8%, 22,7% e 22,0% respetivamente.

Gráfico 4: Peso dos principais produtos importados em Cabo Verde, 1º T 2016 – 2017, em %



Importações por Grandes Categorias de Bens

A análise das importações, por grandes categorias de bens, mostra que no primeiro trimestre 2017, todas as categorias evoluíram positivamente, em relação ao mesmo período de 2016 conforme atesta o quadro abaixo.

Quadro 4: Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 1º T 2016 - 2017, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Grandes Categorias de Bens				Evolução (%)
	1º T 2016		1º T 2017		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Bens de Consumo	6.747	46,7	8.006	40,0	18,7
Bens Intermédio	4.463	30,9	5.621	28,1	25,9
Bens de Capital	1.752	12,1	4.603	23,0	162,8
Combustíveis	1.480	10,2	1.805	9,0	22,0
Total	14.442	100	20.035	100	38,7

O gráfico abaixo, evidencia o peso de cada uma das categorias de bens, no total das importações, no período em análise, relativamente ao período homólogo.

Gráfico 5: Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 1º T 2016- 2017, em %

